UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

JOANA SANCHES BRITO DE SOUZA
VALÉRIA FAVERO

CULTO AO CORPO E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

VITÓRIA
2021

JOANA SANCHES BRITO DE SOUZA
VALÉRIA FAVERO

CULTO AO CORPO E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito para conclusão do curso de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Bruno de Almeida Faria

VITÓRIA
2021

JOANA SANCHES BRITO DE SOUZA
VALÉRIA FAVERO

CULTO AO CORPO E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito para conclusão do curso de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Bruno de Almeida Faria

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Bruno de Almeida Faria
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

_____

Prof. Dr. Leonardo Trápaga Abib
Universidade Federal do Espírito Santo

_____

Profa. Dra. Mariana Zuaneti Martins
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O estudo trata de compreender como as questões referentes ao “culto ao corpo” perpassam pela atuação do profissional da Educação Física e como estes profissionais se relacionam com os parâmetros de um corpo padrão, atrelado ao viés de saúde, no qual uma parcela dos seus próprios alunos/clientes buscam como imagem corporal idealizada. Dessa maneira, partindo do reconhecimento de que há uma cobrança do mercado sobre a estética corporal, investigamos e buscamos compreender como as questões referentes ao culto ao corpo perpassam à atuação do profissional. Esta pesquisa se valeu de um estudo de caso de um projeto denominado “Movimente-se”, sendo constituído a partir de entrevistas e observação participante a fim de compreender como o fenômeno estudado perpassa pela atuação de duas professoras formadas em educação física atuantes na área do *fitness*. Em consequência, analisamos como estas profissionais constituem seus processos de intervenção profissional e como os parâmetros de um corpo padrão idealizado instituem demandas de “imitação prestigiosa” e de “auto exploração” no trabalho da Educação Física.

Palavras-chave: Corpo. Educação física. *Personal Trainer*. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The study tries to understand how the issues related to the “cult of the body” permeate the performance of the Physical Education workers and how these professionals relate to the parameters of a standard body, linked to the health bias, in which a portion of their own clients seek as an idealized body image. Thus, based on the recognition that there is a charge from the market on body aesthetics, we investigate and seek to understand how this issues related to the cult of the body permeate the teachers performance. This research used of a case study of a project called “Movimente-se”, being constituted from interviews and participant observation in order to understand how the studied phenomenon passes through the performance of two teachers trained in physical education working in the field of fitness. Consequently, we analyze how these teachers constitute their professional intervention processes and how the parameters of an idealized standard body establish demands for “prestigious imitation” and “self-exploration” in the work of Physical Education.

Keywords: Body. Physical Education. Personal Trainer. Labor Market.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7

2 METODOLOGIA 10

3 REVISÃO DE LITERATURA 13

3.1 Culto ao corpo na sociedade hodierna 13

3.2 Formação inicial do professor de Educação Física e o culto ao corpo 15

3.3 Trabalho do profissional de Educação Física e o culto ao corpo 16

4 ESTUDO DE CASO: O PROJETO AGORA É EM CASA 19

4.1 O Projeto Movimente-se 19

4.2 O acompanhamento e a comunicação com os alunos: a relação professor-aluno no contexto do Projeto Movimente-se 20

4.3 Reconhecimento das perspectivas dos alunos em relação à atividade física e seus objetivos com a mesma: o acompanhamento pela equipe multidisciplinar 21

4.4 O planejamento das atividades 24

5 ATUAÇÃO E IMAGEM CORPORAL DAS PROFESSORAS NA PERSPECTIVA DO MARKETING 26

5.1 Imitação prestigiosa e culto ao corpo 26

5.2 Auto exploração no trabalho da Educação Física 28

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 32

REFERÊNCIAS 34

1 INTRODUÇÃO

Ao direcionarmos nosso olhar para a prática profissional na sociedade hodierna, mostra-se possível compreender dois aspectos fundamentais, cada vez mais recorrentes: a necessidade crescente dos trabalhadores se sujeitarem a dinâmica de constante potencialização do desempenho e da produção vinculadas aos serviços prestados à sociedade (HAN, 2015); consequentemente, não basta engajar-se na constituição de um *modus operandi* de desempenho e de produção, é importante construir uma imagem de desempenho e de produção, uma imagem afirmativa desses aspectos e simbolicamente compartilhável com os demais, principalmente nas redes sociais. Nesse sentido, ao tomarmos em consideração a prática profissional da educação física, principalmente daqueles professores que atuam com a atividade física no "mundo fitness", tendo em vista desempenhar um trabalho vinculado à promoção da saúde e produzir "imagens de beleza", evidencia-se um determinante crescente de coerção social referente a uma imagem corporal idealizada como bela, a qual se estabelece como um capital na oferta do seu produto de trabalho, junto à divulgação da mesma nas redes sociais como forma de efetivar estratégias de marketing.

A imagem corporal, melhor dizendo, a imagem corporal representativa do belo constitui-se cada vez mais como um elemento decisivo e importante para a constituição do profissional de Educação Física, principalmente daqueles que pretendem conquistar uma fatia de mercado consumidor relativo ao treinamento físico personalizado, as academias de ginástica, aos "box" de crossfit, a ginástica funcional, ou seja, a práticas que compõem o universo da "boa forma" (fitness) e do "bem-estar" (wellness). Nesse sentido, ao passo que direcionamos nosso olhar para o processo de formação inicial dos profissionais de educação física nos cursos de graduação, paulatinamente se mostra perceptível a preocupação vinculada à pergunta: "com que corpo eu vou?". Para sermos mais específicos, os estudantes dos períodos iniciais do curso de educação física podem se perguntar "qual é o corpo que preciso construir e que se espera que eu construa para me afirmar como professor de educação física?", ao passo que o estudante finalista do curso de formação inicial pode se perguntar "aparento um corpo midiaticamente performático e belo para que o mesmo possa render-me sucesso no mercado de trabalho?". Ao acompanhar esses fatores, em análise diagnóstica dos determinantes que atravessam o trabalho do profissional de educação física, Bossle e Fraga (2011) destacam a força do discurso físico-empresarial, especialmente o marketing, na constituição da ocupação e da identidade profissional.

Entretanto, no sentido de analisarmos, especificamente, o processo de formação do profissional de educação física, faz-se necessário, também, compreender que a imagem corporal comumente associada à beleza (corpo hipertrofiado e com baixo percentual de gordura) está legitimado por um discurso de promoção da saúde, de certo aqueles discursos poucos críticos em consideração aos determinantes bárbaros perceptíveis em estudos socioantropológicos sobre o culto ao corpo em nossa sociedade (GOLDENBERG, 2007). O novo mantra dos profissionais de Educação Física, os quais não pretendem afirmar que trabalham exclusivamente com a construção de um corpo midiaticamente idealizado, é: "a partir da atividade física o indivíduo pode trabalhar para construir processos de promoção da saúde e de bem-estar, como consequência esculpe o corpo desejado da moda". Desse modo, na constituição da identidade do profissional da educação física a imagem corporal parece estar sustentada por uma ideia de "verdade" (amparada por discursos científicos) em relação à forma como os sujeitos devem se relacionar com a atividade física e, portanto, construir uma "imagem saudável".

Em diálogo com as análises elaboradas por Ortega e Zorzanelli (2010), os professores de educação física podem ser reconhecidos como elementos constitutivos da sociedade do espetáculo e do consumo, os quais devem sustentar a sua imagem corporal como um palco performático de um espetáculo pautado na dinâmica de um ser biológico capaz de controlar seus impulsos, desejos, condutas e personalidade, sendo representado como alguém bem sucedido. Desta forma o corpo apresenta-se como um palco performático na sociedade do consumo (ORTEGA; ZORZANELLI, 2010).

Dessa maneira, partindo do reconhecimento de que há uma cobrança do mercado sobre a estética corporal, buscamos investigar e compreender como as questões referentes ao culto ao corpo perpassam à atuação profissional na Educação Física. Em consequência, analisamos como os professores se relacionam com os parâmetros de um corpo padrão, atrelado ao viés de saúde, no qual uma parcela dos seus próprios alunos/clientes buscam como imagem corporal idealizada. Esta pesquisa se valeu de um estudo de caso de um projeto denominado "Movimente-se", sendo constituído a partir de entrevistas e observação participante a fim de compreender como o fenômeno investigado perpassa pela atuação de duas professoras formadas em educação física atuantes na área do *fitness*.

O nosso interesse de pesquisa justifica-se, visto que no tempo em que fizemos estágios curriculares não obrigatórios em academias, na área de musculação, embora diferentes, percebemos semelhanças nos discursos que se referem a imagem corporal, tanto dos alunos

quanto dos professores, cabendo a nós estagiárias e futuras professoras, nos atentarmos ao seguimento de corpos pré estabelecidos para obtenção de sucesso no momento de atuação, entretanto valendo-se sempre do discurso de saúde. Destarte, acreditamos que cabe ao momento da formação inicial a discussão da temática com o intuito de gerar questionamentos e reflexões àqueles que um dia estarão lidando com esse fenômeno em sua totalidade no momento da atuação profissional, independentemente do ambiente de trabalho. Ao passo que o profissional consegue questionar e refletir sobre o as questões referentes ao culto ao corpo, sua atuação se dará de forma mais ampla, para além de uma demanda mercadológica e a simples reprodução de conceitos, como afirma Lüdorf (p.102, 2009) "[...]espera-se, da educação física, a tarefa de "esculpir" o corpo, para além do sentido puramente estético ou literal da palavra, mas, em um sentido amplo, de formação humana".

2 METODOLOGIA

Ao passo que pretendemos investigar a atuação do professor de educação física em seu meio de trabalho, decidimos realizar um estudo de caso do projeto “Movimente-se”, (nome fictício) que é comandado por duas professoras formadas na área e que tem uma abordagem ampla que dialoga com a psicologia e nutrição no que diz respeito às relações de corpo e saúde. A escolha desse projeto em específico se faz a partir da ideia de que este teria condições de transformar a perspectiva da abordagem sobre as relações do corpo e a atividade física. A abordagem ampla que se faz com a equipe multidisciplinar, leva a crer que o projeto “Movimente-se” se caracteriza como um caso desviante na área do *fitness*. Sobre o objeto de estudo, afirma Godoy (1995, p.26) “a escolha da unidade a ser investigada é feita tendo em vista o problema ou questão que preocupa o investigador”. No caso dessa pesquisa, o estudo de caso se aplica a fim de demonstrar como as questões referentes ao culto ao corpo perpassam o trabalho do profissional de educação física, através do projeto investigado.

Com relação ao estudo de caso, Freitas e Jabbour (2011 p.13) relatam que “apesar das limitações, o estudo de caso é o método mais adequado para conhecer em profundidade todas as nuances de um determinado fenômeno organizacional”. A escolha desse tipo de estudo traz a oportunidade de investigar fenômenos atuais. Para Yin (2005, p.32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”.

> O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real (GODOY, 1995 p.25).

Na oportunidade de mostrar o entendimento do fenômeno, fez-se necessário um estudo de cunho descritivo, segundo Godoy (1995B, p.63) “quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada”.

Portanto, essa pesquisa corresponde a um estudo com abordagem qualitativa, que possui o ambiente natural como fonte de dados e apresenta uma preocupação com estudo e análise do mundo empírico, bem como o pesquisador se afirma como um instrumento fundamental na produção dos dados empíricos (Godoy, 1995). O principal objetivo da pesquisa qualitativa para Zanelli (2002, p.83), “é buscar entender o que as pessoas apreendem ao perceberem o que

acontece em seus mundos". Vale destacar que a vantagem demonstrada nesse tipo de abordagem se dá pela produção ampla dos dados que podem ser construídos por meio de entrevistas, observações, análise de documentos, permitindo uma relação aprofundada e complexa com o objeto de estudo (FREITAS E JABBOUR, 2011).

No que tange o rigor para a condução dos estudo qualitativos, Zanelli (2002, p.83) afirma que "o rigor na condução de estudos qualitativos é dado pela clareza e sequência lógica das decisões de coleta, pela utilização de métodos e fontes variadas e pelo registro cuidadoso do processo de coleta, organização e interpretação". O estudo de caso particular, como o projeto analisado, aproxima e evidencia os questionamentos com a realidade em que se inserem, isso porque estão centrados em uma única população. Pesquisas qualitativas preocupam-se mais em desenvolver conceitos do que aplicá-los, e estudar casos particulares mais que abarcar populações extensas (ZANELLI, 2002).

Os dados produzidos nesse caráter de pesquisa levam em consideração os participantes do caso estudado, sendo esses o objeto de estudo ou até mesmo o próprio pesquisador. Godoy (1995B, p.63) afirma, "os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes".

A fim de promover esse estudo de caso, foram usados dois instrumentos na produção dos dados, sendo entrevistas semiestruturadas e os diários de campo desenvolvidos por meio de observação participante. Sobre esta, Godoy destaca que a

> [...] observação tem um papel essencial no estudo de caso. Quando observamos, estamos procurando apreender aparências, eventos e/ ou comportamentos. A observação pode ser de caráter participante ou não-participante. (GODOY, 1995, p.27)

As entrevistas semiestruturadas aconteceram através do aplicativo de mensagens WhatsApp, a primeira delas foi realizada por meio de chamada de vídeo desse mesmo aplicativo. Entretanto, a partir de uma primeira análise e categorização dos dados, constatamos a necessidade de aprofundar algumas temáticas importantes para o estudo. Desta forma elaboramos uma segunda entrevista, na qual as perguntas foram feitas no aplicativo WhatsApp por meio de áudio e enviadas às professoras, que formularam suas respostas também por áudio. A escolha por essa forma remota de promover as entrevistas se deu por conta da realização dessa pesquisa situar-se temporalmente a ocorrência da Pandemia da COVID-19.

As informações contidas nos diários de campo foram construídas no período de tempo dos meses de março e de abril do ano de 2021, a partir da observação das aulas que aconteciam ao

vivo, bem como a análise de reuniões e de vídeo aulas. Estes diários foram estruturados por datas e horários das aulas, além de conter a metodologia aplicada e suas temáticas. Com relação aos equipamentos utilizados na obtenção dos dados, Godoy (1995B p.62) afirma que "no trabalho intensivo de campo, os dados são coletados utilizando-se equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel". O envolvimento do pesquisador no estudo de caso se faz relevante ao passo que o mesmo evidencia uma vivência particular e única do fenômeno estudado no momento da produção dos dados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A produção de conhecimento, tendo em vista uma melhor compreensão do objeto de estudo, deu-se, num primeiro momento, por um levantamento das pesquisas já realizadas na área, para isso foi feita uma busca por publicações em revistas que têm relevância para a Educação Física, as quais podemos destacar: a Revista Pensar a Prática, a Revista Movimento e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, bem como a biblioteca eletrônica Scielo. Foram levantados 18 artigos com os descritores **corpo padrão, culto ao corpo, educação física, beleza, imagem corporal e educação física** e selecionados 3 livros sendo estes, "Sociedade do cansaço" de Byung-Chul Han (HAN, 2015), "Corpo em evidência" de Francisco Ortega e Rafaela Zorzanelli (ORTEGA; ZORZANELLI, 2010) e " A sociologia do corpo" de David Le Breton (LE BRETON, 2007). Os livros anteriormente citados foram escolhidos por conta da discussão de questões vinculadas ao corpo na sociedade moderna, porém para além dos livros somente 11 artigos possuíam em seu conteúdo o investigado nesta pesquisa. Essa revisão de literatura está organizada em três tópicos: culto ao corpo na sociedade hodierna, formação inicial do professor de educação física e o trabalho do profissional de educação física.

3.1 Culto ao corpo na sociedade hodierna

Para entender melhor o culto ao corpo é necessário buscar na literatura como os autores estão abordando essa temática. De acordo com Castro (2001, p.154) "o culto ao corpo, como traço cultural geral, perpassa todos os setores da sociedade, mas cada grupo lhe confere um toque particular e específico".

Ao conceituarmos culto ao corpo é importante ressaltar sua relação com os padrões de beleza estabelecidos socialmente.

> Culto ao corpo é aqui definido como um conjunto de práticas e cuidados - quase rituais - despendidos ao corpo, que têm como preocupação principal a maior aproximação possível de um padrão de beleza estabelecido socialmente, que coloca a pele clara, os cabelos lisos, as formas retilíneas e a magreza como ideais de corpo belo, não se resumindo, portanto, à prática de atividade física, mas envolvendo consumo de cosméticos, alimentos da linha diet, acessórios e outros (CASTRO, 2008 p.02).

Vivemos atualmente em um cenário em que o culto ao corpo se tornou umas das maiores preocupações dos indivíduos. Castro (2001, p.87) afirma que "na contemporaneidade, presenciamos a tendência à supervalorização da aparência corporal, que leva os indivíduos a

uma busca frenética pela forma e volume corporal ideais". Essas formas e volumes corporais ideais são construídas cultural e socialmente, atendendo às exigências da moda de cada época.

Nesse sentido, as relações com o corpo estão diretamente ligadas à questões políticas. De acordo com Foucault (1987, p.29) [...] "as relações de poder têm alcance imediato sobre ele; elas o investem, o marcam, o dirigem, o supliciam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais". O culto ao corpo a partir da política de controle sobre os corpos, acarreta a criação de identidade baseada em uma imagem corporal específica pré determinada, que gera sentimento de culpa no caso de falha ou omissão, como afirma Castro (2001).

A corporeidade, ou seja, o corpo como instrumento de relações com o mundo, a partir de processos de culto ao corpo, de maneira exacerbada na sociedade contemporânea, não é interpretado com estranheza. Para Castro (2001, p.109), "por ser moda, o culto ao corpo é aceito socialmente, aliviando os indivíduos de uma autocrítica exacerbada por se submeterem a sofrimentos físicos em nome da manutenção de um padrão estético".

A cultura e o mercado têm um papel fundamental na construção dos corpos, para Trasferetti (2008 p. 127) "a cultura constrói corpos segundo suas regras de mercado e de religião e os transforma em ícones de saúde ou mesmo de retórica moral". Segundo Castro (2001, p.154) "o culto ao corpo atende as necessidades mercadológicas da cultura de consumo".

Os padrões de consumo e o mercado ditam as regras de um corpo tido como objeto, que levam a aceitação de um indivíduo por parte da sociedade capitalista. Trasferetti (2008 p. 127) argumenta que "às vezes aceito (quando está adequado a padronização do consumo), outras negado (quando sua construção externa não obedece às determinações do mercado)".

O indivíduo aceito socialmente é aquele que através de uma identidade corporal se torna capaz de transmitir certas características interpretadas pela sociedade como base para obtenção de moral, prestígio, respeito, valor. Como afirmou Marcel Mauss (1974), "é através da "imitação prestigiosa" que os indivíduos de cada cultura constroem seus corpos e comportamentos". Esta identidade corporal que leva à imitação está encoberta pelo discurso de admiração e inspiração, ao passo que a sociedade por vezes não se enxerga dentro de uma falsa liberdade de escolha de estilo de vida. Goldenberg (2006, p.117) explica que "os indivíduos imitam atos, comportamentos e corpos que obtiveram êxito e que viram ser bem sucedidos". Aparentemente, o único corpo que pode se dar ao luxo do prestígio e admiração deve apresentar-se, para Goldenberg, "[...] de acordo com a moralidade da boa forma, um corpo bem-cuidado, livre de

marcas indesejáveis (rugas, estrias, manchas e celulite) e de excessos (gordura, flacidez) é o único que, mesmo sem roupas, parece decente" (GOLDENBERG, 2011, p.551).

Sendo assim, o corpo real com cicatrizes e estrias que carrega uma história, que vive e se relaciona com o mundo a sua volta, que permite ser e estar é tido como inferior e proibido de ser exibido, ao passo que recebe julgamentos e é taxado como indisciplinado e desleixado. Goldenberg (2002 p.334) afirma que "transformam a 'gordura' em 'doença', o 'ser gordo' em 'desleixo', o 'fora de forma' em 'indecência'", destacando assim uma relação entre a expressão da imagem corporal e a moralidade.

3.2 Formação inicial do professor de Educação Física e o culto ao corpo

Antes de falarmos sobre a atuação do professor de educação física, é importante analisar a importância de disciplinas voltadas para discussão e reflexão da temática da corporeidade na formação inicial, pois é com base nelas que o profissional se alicerça e traça sua forma de intervenção no mercado de trabalho.

> Cabe destacar que o processo de formação do professor de educação física é uma das instâncias mais propícias para a discussão e assimilação dos diferentes significados envolvidos na construção do corpo, especialmente por, a princípio, constituir um dos pilares para a formação de planos de pensamento, análise e tomada de posição profissional (LÜDORF, 2009, p.100).

A temática de corporeidade e culto ao corpo tem se mostrado importante para a formação inicial do professor de Educação Física pois segundo Silva, Saenger, Pereira (2011) são esses profissionais que estarão atuando diretamente com públicos com elevados índices de insatisfação e de distorção da imagem corporal em seus espaços de intervenção, o que torna a discussão sobre o tema, neste grupo, especialmente relevante. Para que seja possível que esses profissionais não sejam as vítimas dessa insatisfação e distorção da imagem corporal, é necessária essa reflexão em meio ao processo de formação inicial. "Assim, os estudantes universitários e, em especial aqueles dos cursos de educação física, merecem uma particular atenção com relação ao tema imagem corporal" (SILVA, SAENGER, PEREIRA, 2011 p.631).

Desde a graduação é necessária a discussão da temática das preocupações com o corpo para que os professores possam construir seu trabalho a partir de reflexões éticas, Lüdorf (2009) chama atenção para a importância de discutir a preocupação excessiva com a aparência do corpo, que estaria sendo trabalhada na formação de professores de educação física, pois estão envolvidos aspectos importantes como a ética e a saúde. Devemos nos atentar para a discussão efetiva dessa

temática, pois segundo, Hercules e Silva (2006 p.210) “apesar de parecer um pouco infame, precisa-se levar em conta que a Educação Física também é produtora assídua desses corpos, lisos, retos, alongados e visíveis”.

É indispensável que o professor de educação física saiba refletir criticamente sobre as questões relacionadas à imagem corporal, pois estas estão diretamente associadas ao seu campo de atuação. Lüdorf (2009 p.107) destaca que, "nesse sentido, é fundamental que o professor de educação física esteja preparado para lidar criticamente com as novas demandas corporais, ou antes, que reflita sobre o impacto das mesmas no processo de sua formação”.

Consideramos aqui que, uma maneira de gerar uma reflexão mais legítima acerca da relação entre a imagem corporal e a atuação do professor deve estabelecer-se desde o processo de formação inicial. Nós como graduandas do curso de educação física bacharelado do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) percebemos na grade a presença de disciplinas que contemplem discussões de corpo e ciência, corpo e saúde, entretanto notamos uma escassez de disciplinas no que diz respeito à temática referente ao corpo e cultura (culto ao corpo). Por exemplo, apenas uma disciplina optativa no atual currículo, denominada “Imagem Corporal, Estética e Exercício”, objetivou tratar e aprofundar tal discussão acima referida.

3.3 Trabalho do profissional de Educação Física e o culto ao corpo

À medida que realizamos a busca nas revistas, com o interesse de compreender como o campo da educação física analisa o trabalho do professor e o “mundo fitness”, assim como esse professor se relaciona com a temática do culto corpo, pudemos perceber que há uma grande influência dos meios de comunicação de massa na formação subjetiva do professor de educação física.

Os meios de comunicação de massa acabam por contribuir com o trabalho do profissional, quando este usa desses meios para vender seu produto. Para Costa e Venâncio, (2004, p.62) “o principal local de ‘venda’ deste produto acaba sendo as academias de ginástica, os clubes e até mesmo a escola. Vai depender do profissional de Educação Física assumir ou não a função de ‘vendedor’”. Sendo esse produto o corpo, os professores de educação física acabam por assumir essa função de vendedor, assim como afirma Bossle e Fraga (2011) promovendo seu trabalho

através das mídias sociais e ao mesmo tempo sendo promovido, ao passo que ele é sua própria mercadoria.

Os indivíduos estão envoltos pelo paradoxo de poder adoecer por buscar saúde, pois essa se encontra revestida por um discurso de beleza, que são potenciadores de transtornos de imagem corporal e alimentares. Costa e Venâncio (2004, p.61) destacam que "a saúde, revestida no discurso da beleza, ludibria as pessoas tornando-as compulsivas, muitas vezes, elas 'correm' para a atividade física, pois aí está à salvação, como foi no século XIX". O profissional de educação física deve estar atento para não reforçar esse discurso ao receber esses alunos/clientes.

Sobre os profissionais que se deixam levar pelo discurso de beleza em nome da saúde, Costa e Venâncio (2004, p.70) também argumentam que "eles corroboram os discursos de controle do corpo que a mídia produz ao fazer da atividade física (associada à biotecnologia) uma possibilidade de corresponder ao padrão".

> É, portanto, chegada a hora de profissionais de Educação Física envolvidos nos discursos da atividade física e saúde, e também toda a sociedade se "desvencilharem" da ação teleguiadora da mídia e se apresentarem como sujeitos históricos e competentes a partir de uma prática fundamentada na ética, nos limites e nas potencialidades do corpo do outro. Isso implica numa intervenção consciente e crítica (COSTA E VENÂNCIO 2004 p.72).

Há uma superestima quando se trata da aparência do profissional de educação física. Para Sousa, Macedo e Mélo (2020, p.06-07), "existe uma demanda (a expectativa do aluno) a qual se espera que agente perito seja capaz de atender, sendo que um primeiro indício de sua competência estaria demarcado em sua aparência". Sousa, Macedo, Mélo (2020), enfatizam que no que diz respeito aos corpos dos professores de educação física, e à valorização de suas competências profissionais, a gordura é um marcador de inadequação.

O corpo do professor, por vezes, se encontra restrito ao seu campo de atuação, Sousa, Macedo, Mélo (2020, p.10) afirmam que "do mesmo modo, o uso técnico do corpo requerido pelo seu ofício restringe, muitas vezes, as vivências físicas desses agentes à estrutura do campo em que atuam profissionalmente". Novas formas de atuação devem ser consideradas e ressignificadas para oportunizar não somente o profissional de educação física a ter novas vivências, mas também os alunos.

Correlativamente, também o personal trainer tem assumido uma postura de acompanhamento da vida pessoal de seus alunos, formando vínculos para além dos momentos de treinamento. Bossle e Fraga (2011, p.157) destacam que “a atuação do personal trainer não se restringe somente ao treinamento físico do cliente e seu exato momento de execução, mas à totalidade de seu cotidiano”. Nesse sentido, em seguida apresentaremos e interpretaremos o estudo de caso realizado a fim de ampliar a compreensão de como o tema do culto ao corpo e do treinamento corporal com o fim da construção de determinada imagem corporal condicionam o trabalho profissional da educação física.

4 ESTUDO DE CASO: O PROJETO AGORA É EM CASA

Esse estudo de caso se desenvolveu a partir do projeto "Agora é em casa" (nome fictício) que originou-se no final do ano de 2019, quando as professoras Julia e Ana (pseudônimos) pensaram em ter um projeto online com o caráter de atuação das mesmas. Apesar da modalidade online, as professoras estavam procurando por um espaço físico que possibilitasse a gravação das aulas, e vinham se reunindo frequentemente desde dezembro do mesmo ano. Em março de 2020 foi decretado quarentena para o estado do Espírito Santo, em decorrência da pandemia mundial da COVID-19, levando as professoras a optarem por oferecer e experimentar um trabalho online e gratuito, pois os alunos da professora Julia, e os da professora Ana não poderiam ficar sem treinar, ou sem uma orientação profissional. O projeto aconteceu de segunda a sexta, ao meio dia, e teve duração de três meses. Aos poucos as medidas restritivas de circulação das pessoas foram diminuindo, e a frequência das aulas teve de diminuir, pois as alunas e as professoras foram voltando à sua rotina de trabalho presencial, o que tornou inviável para a professora Ana dar tantas aulas no projeto dessa forma. Começou a ficar difícil manter um horário fixo diário para aula ao vivo, por conta da demanda da organização dessas mesmas aulas.

4.1 O Projeto Movimente-se

Em maio de 2020, com o encerramento do projeto "Agora é em casa" e ainda em contexto pandêmico, as professoras decidiram abrir a primeira turma de um outro projeto, denominado "Movimente-se", que apresentou-se como uma versão ajustada do projeto anterior. O público em sua maioria era ex-aluno do projeto "Agora é em casa", e ex-alunos de personal da professora Ana. A primeira turma do projeto se encerrou após quarenta dias, tempo que as professoras não viram como necessário, já que trinta dias atendia bem ao suporte que elas desejavam oferecer. Ao fim de cada turma, após os primeiros trinta dias, as alunas recebiam as gravações e seguiam suas práticas sozinhas. A partir da segunda turma as professoras tornaram o projeto fixo, com pagamento de uma mensalidade e viram a necessidade de criar uma comunidade constituída por mulheres com os mesmos objetivos, para manter uma comunicação e um vínculo para além das aulas. O ingresso na comunidade se dá a partir de um mês de participação no projeto. Desde o início do projeto as professoras trouxeram suas visões profissionais e pessoais. Dentro da comunidade o interesse individual de cada aluno é respeitado e há duas categorias principais de objetivo: o emagrecimento e a hipertrofia.

4.2 O acompanhamento e a comunicação com os alunos: a relação professor-aluno no contexto do Projeto Movimente-se

No projeto "Movimente-se" o acompanhamento dos alunos é feito através de um grupo no aplicativo de mensagens Whatsapp, no qual as informações gerais são compartilhadas e aquelas muito importantes são enviadas através de uma lista de transmissão que chega ao aluno de forma individual. O grupo ajuda na interação com os alunos, onde eles têm a liberdade de postar fotos do treino e acontecimentos cotidianos e por parte das professoras também são postados áudios e vídeos sanando as eventuais dúvidas que as alunas têm sobre o próprio corpo e o treinamento desenvolvido.

Durante o mês de intervenção com o projeto ocorrem duas reuniões com as professoras, onde são passadas as atividades. O fato da quarentena exigir muito que os encontros se deem de forma remota, tornou o tempo de tela muito extenso para as alunas, o que fez com que a professora Julia reduzisse o tempo de reunião de uma hora e trinta minutos para vinte e cinco minutos. Com o tempo reduzido, a quantidade de pessoas acompanhando passou a ser maior. Há também uma reunião com a nutricionista e uma com a psicanalista que tem duração de quarenta minutos à uma hora, sendo um momento que as professoras não abrem mão, por acreditarem que o projeto é algo muito além da construção da imagem corporal e do treinamento físico.

O projeto conta com alunas que se interessam por toda a demanda oferecida, desde os treinos, até os bônus, que são palestras ofertadas com temas relevantes às alunas e que não estão dentro do programa de treinamento, como exemplo, muitas tinham insegurança em relação ao parceiro, a partir disso, foi convidada uma psicanalista de casal e sexóloga para dar uma palestra para elas. Algumas alunas não abrem mão do treino ao vivo, enquanto outras fazem no momento oportuno para elas. Toda essa individualidade é respeitada. Se por exemplo, uma aluna optar por não mandar as fotos de antes e depois para avaliação, não há problema, pois este não é o ponto mais importante. A avaliação de desempenho das alunas nas atividades é feita durante e após as aulas, através da observação das professoras, seja na aula ao vivo ou na gravação. As professoras observam e analisam a execução dos exercícios, e para aquelas alunas que se mostram com dificuldade é solicitado um vídeo realizando tal movimento, para avaliação e correção. A respeito da comunicação com as alunas, a professora Julia afirma:

> Uma coisa que é muito clara pra mim na nossa profissão, o que é básico pra gente e é lógico, as pessoas não fazem a mínima ideia e precisa ser dito, porque elas não sabem,

> pode ser óbvio, mas pra elas não é! É incrível, a gente tem que ter sempre esse cuidado de que o óbvio precisa ser dito (ENTREVISTA, PROFESSORA JULIA).

Em entrevista a professora Julia alerta para os cuidados com a comunicação:

> a gente tem que ter esses cuidados de acordo com o público, por exemplo para o público nosso, se a gente passa muitos detalhes vira confuso, a informação tem que ser mais limpa e mais direta, quanto mais direta a comunicação melhor pra elas entenderem, se a gente ficar explicando muitos detalhes do movimento elas se perdem ou se conectam a algum detalhe que chamou atenção e geralmente não é importante (ENTREVISTA, PROFESSORA JULIA).

A comunicação das professoras é para todos, por se tratar de uma aula coletiva, acontecendo às vezes, comandos mais direcionados, na forma de incentivo ou correção de movimentos. A professora Julia em entrevista relatou que sempre diz às alunas: "vai no seu máximo, na sua máxima intensidade". Nas aulas ao vivo, todas as alunas ligam a câmera para que as professoras acompanhem o treino e façam as devidas intervenções.

4.3 Reconhecimento das perspectivas dos alunos em relação à atividade física e seus objetivos com a mesma: o acompanhamento pela equipe multidisciplinar

Com o intuito de gerar um melhor entendimento a respeito de assuntos que se relacionam com o corpo, fora a questão do treinamento, as professoras chegaram a conclusão de que precisavam dar um suporte a mais, como orientação nutricional e uma conversa mais abrangente com uma psicanalista sobre outros aspectos para suas alunas.

Os resultados obtidos pelas alunas não eram entendidos pelas professoras como resultados de um mero treino. As professoras relatam que até mesmo para o desenvolvimento pessoal delas foi percebido a necessidade de se ter um acompanhamento multidisciplinar, com profissionais que tivessem a mesma visão que elas sobre o projeto. Portanto, a equipe do Projeto "Movimente-se" é composta por uma psicanalista e uma nutricionista. Sendo as conversas sobre nutrição não somente voltadas à determinações alimentares e sim uma reflexão sobre os objetivos das alunas com relação ao emagrecimento. Questionamentos como: porque quero perder dez quilos? Quem eu quero ser? Quem eu imagino sendo minha melhor versão? Qual é o corpo perfeito dentro da sua rotina? Nesse sentido, para as professoras, se as alunas não estiverem dispostas a fazerem as atividades que levam a reflexões como essas, provavelmente irão alcançar seus objetivos, mas não conseguirão manter, pois essa prática poderá ser momentânea.

Em entrevista, a professora Julia relata que no projeto se trabalha muito com a questão de se perceber, ter mais clareza de onde se quer chegar, criar um significado para a prática e, também, a psicanalista intervém com bastante ênfase nessa temática. As professoras destacam em entrevista que algumas alunas entenderam a dinâmica em três meses, outras em seis meses, pois ainda visualizavam muito do que consumiam na internet, usando como parâmetro os corpos de outras pessoas e não os próprios. De acordo com Goldenberg (2006, p.121) "sob o olhar dos outros, as mulheres se veem obrigadas a experimentar constantemente a distância entre o corpo real, a que estão presas, e o corpo ideal, o qual procuram infatigavelmente alcançar".

Em relato, a professora Julia explica que antes do início das aulas foi ensinado para as alunas como usar uma escala de esforço subjetivo e a fita métrica para que elas acompanhem seu próprio desempenho, bem como aprenderam também a usar uma mochila como resistência, na falta de halteres e anilhas. Como a professora destaca:

> [...] a gente tem que ensinar os alunos a terem autonomia. Autonomia do aluno para que ele consiga ver os sinais do corpo dele, e entender seu corpo. A gente não promove saúde criando dependência. Por exemplo, se o aluno não tem dinheiro para pagar academia/personal trainer acaba não fazendo exercício físico, ou procurando e aderindo a bizarrices da internet (DIÁRIO DE CAMPO, PROFESSORA JULIA).

Em consequência, questões sobre respeitar os próprios limites e sanar as dúvidas, são reiteradas pelas professoras durante as aulas. Como é possível perceber nessa fala da professora Julia, constatada em nosso diário de campo: "respeite seu corpo. Não fique na dúvida, liga o microfone e pergunta. Regra de ouro: doeu, parou, perguntou. Se doeu tá errado". Em entrevista, a professora Ana explica que na equipe multidisciplinar cada profissional atua dentro da sua particularidade para tratar o aluno como um todo, e diz:

> então cada um entra dentro da sua particularidade para que a gente trabalhe o aluno como um todo, porque nós somos corpo e mente. Quando eu consigo aliar mente, corpo físico de treinamento e corpo na parte da alimentação, eu consigo ter um resultado maravilhoso (ENTREVISTA, PROFESSORA ANA).

No que diz respeito a equipe multidisciplinar e atuação da nutricionista, a professora Ana explica a importância da profissional, pois é ela quem esclarece para as alunas o que promove os resultados, ou seja, que o fundamento principal do processo de emagrecimento é a alimentação e que através de uma alimentação equilibrada e orientada elas atingirão suas metas. Ela chama atenção para o fato de que nem sempre o que é equilíbrio para um, é o mesmo equilíbrio para outro, e por isso a importância da psicanalista, para trabalhar questões de autoconhecimento. A professora Julia evidencia às suas alunas que é preciso dar sentido ao

processo de emagrecimento em conjunto com o treinamento que elas oferecem e explica que esse processo que envolve a nutricionista e a psicanalista só funciona se essas tiverem a mesma linha de pensamento amplo que as professoras, para que seja possível levar em consideração fatores da vida das alunas, que estariam ligados ao impedimento dessas manterem uma rotina de treino e alimentação equilibradas. Como afirma Bossle e Fraga (2011), o acompanhamento do *personal trainer* se dá em todo o cotidiano do aluno e em tudo o que auxilia ou interfere no seu treino, em conjunto com a atuação de outros profissionais.

No projeto “Movimente-se”, há um processo de alinhamento das expectativas dos alunos com os resultados possíveis, a partir de uma conversa inicial sobre a relação entre o que o projeto oferece e o que o cliente deseja, com objetivo de deixar claro todos os detalhes, para não restar dúvidas e má compreensões.

Nesse sentido, as professoras têm certa resistência em divulgar a venda da mensalidade do projeto “Movimente-se” de forma indiscriminada e pública, uma vez que para elas vale a pena e é fácil fazer esse alinhamento de expectativa com resultado. Em decorrência, as professoras argumentam que essa possibilidade de alinhar o projeto com a perspectiva das alunas é facilitada por conta das mesmas considerarem não ter uma grande amplitude na oferta de seu trabalho no mercado do *fitness*. A professora Julia relata que:

> a gente quer construir um ideal que nós temos de visão profissional. Alguns alunos não querem nem saber como funciona o programa e esse perfil de aluno não está preparado para refletir sobre o que ele quer, ele acha que vai emagrecer e vai resolver todos os seus problemas e acabou... Geralmente quem entra com essa cabeça não permanece. É um alinhamento de expectativa, não é uma seleção (ENTREVISTA, PROFESSORA JULIA).

A conversa com os alunos antes do início das aulas é fundamental para que a pessoa entenda que será um processo em conjunto, que não depende só dos professores. Em entrevista a professora Julia relata: "Você é o ator principal, é você que se emagrece, são suas atitudes. Não é programa nenhum que vai te emagrecer, não é treino nenhum, não é alimento nenhum específico, é estabelecer uma rotina que te leve a isso’’.

No que diz respeito à relação de saúde e imagem corporal, os autores Costa e Venâncio (2004) chamam atenção para as atitudes compulsivas dos indivíduos com relação a busca por saúde, revestida pelos discursos de beleza. O processo de alinhamento das expectativas dos alunos com o que o programa pode oferecer é o que chama a atenção, pois é nesse momento que as

alunas entendem que não somente atividade física levará ao alcance de suas metas, e sim, um processo que envolve vários fatores como o autoconhecimento, alimentação, reflexões sobre o cotidiano e seus hábitos. E, também, funcionam como processos de autorreflexão sobre os ideais e modos de relacionarem-se consigo mesmas. Nesse sentido, nos parece importante compreender que o processo de alinhamento ao projeto diz respeito à necessidade de abertura à transformação referente a autocompreensão que as alunas têm de si e do culto ao corpo na sociedade.

4.4 O planejamento das atividades

As aulas são elaboradas pelas duas professoras mensalmente de acordo com o andamento, desempenho da turma e a época do ano, em dezembro por exemplo, eles são remodelados por se tratar de um mês festivo, onde o consumo de calorias é maior. Elas se reúnem, discutem e fazem o planejamento da aula, sendo distribuídas por temáticas de treino de força e cardiorrespiratório, usando o método de treino intervalado, que corresponde a máxima intensidade e frequência cardíaca que a pessoa deve atingir e manter durante o exercício, em um tempo determinado. A professora Julia relata que,"as pessoas não querem ficar 1h00min ou 1h30min na tela treinando, então é melhor um treino curto". As gravações acontecem numa terça-feira ou quinta-feira.

Aos sábados aconteciam os treinos ao vivo. A partir do mês de março de 2021, mudou- se os dias, sendo na segunda-feira treino de força e quarta-feira treino de cardiorrespiratório às 6h15min da manhã. São pelo menos três treinos diferentes por semana, a professora Julia relata:

> Dificilmente as alunas enjoam porque elas repetem o mesmo treino no máximo uma vez, é muito dinâmico! Apesar de ter movimentos iguais tem uma dinâmica que favorece aquele ânimo mental de estar fazendo o treinamento (ENTREVISTA, PROFESSORA JULIA).

Ao fim dos treinos, as professoras dão às alunas um feedback daquilo que elas observaram que pode ser melhorado com relação a execução dos exercícios. As alunas que não conseguem participar ao vivo podem fazer depois, pois a professora disponibiliza um link de acesso às aulas, que ficam gravadas.

A professora Julia conta que algumas alunas tem em sua rotina a prática de outros exercícios físicos para além daqueles do projeto:

> se a aluna faz outro tipo de treino ou de programa a gente faz um alinhamento para não ter exagero no treino, correr o risco de se machucar ou causar lesão, ou até entrar

> em overtraining. Às vezes fisicamente a pessoa não sente tanto, mas mentalmente ela tem uma queda no rendimento porque tá fazendo tanto tipo de treino e tantos compromissos que não valem a pena (ENTREVISTA, PROFESSORA JULIA).

Com relação a organização da dinâmica que será aplicada nas aulas, a professora Julia diz que não tem um roteiro para suas falas e nem da professora Ana nas aulas gravadas, e completa:

> a única coisa que a gente tem anotado é o treino, não tem script de fala, de nada, o que sai vai muito do nosso humor e do que aconteceu no nosso dia, então é bem imprevisível e é uma das coisa que as alunas falam que gosta porque a gente vai de acordo com o treino, com o que a gente tá sentindo no dia, às vezes rola muito uma conversa do que que aconteceu, ainda mais se o treino é de cardio porque aí dá pra conversar, aí a gente vai nesse ritmo, então não é aquela coisa padronizada não (ENTREVISTA, PROFESSORA JULIA).

5 ATUAÇÃO E IMAGEM CORPORAL DAS PROFESSORAS NA PERSPECTIVA DO MARKETING

Um profissional dito como alguém capaz de promover a saúde por meio da atividade física, é aquele que aparentemente apresenta um corpo que seria consequência do seu esforço físico e sacrifícios, dentro da sua proposta de trabalho. Esse corpo que pode e deve ser exposto como propaganda do seu trabalho, é um corpo magro, definido, moldado, ou seja, que atende aos parâmetros do que é considerado beleza.

Quando buscamos investigar como as questões de culto ao corpo perpassam pela atuação das professoras nesse projeto, nos deparamos com dois pontos de discussão que foram divididos em dois tópicos: imitação prestigiosa e culto ao corpo e auto exploração no trabalho da Educação Física. A partir da análise das entrevistas e diários de campo, evidenciamos que as implicações da imagem corporal e culto ao corpo têm pesos diferentes na atuação dessas professoras, mas que ainda assim se fazem presentes. Como elas encaram essa relação de corporeidade dentro da sua metodologia de atuação, é o ponto chave da nossa discussão.

5.1 Imitação prestigiosa e culto ao corpo

Na sociedade hodierna o indivíduo digno de prestígio é aquele cujas características de imagem corporal lhe admitem uma identidade de disciplina, cuidados e comportamentos que obtiveram êxito, podendo dessa maneira servir de exemplo para aqueles que assim desejarem imitá-lo (GOLDENBERG, 2006).

Através das observações participantes, originou-se em nós questionamentos sobre como as professoras se mantêm dentro dos processos de promoção de saúde e bem estar que oferecem aos seus alunos no projeto, e como lidam com a questão do professor ter que ser exemplo para seus alunos. Por meio das entrevistas como resposta a esses questionamentos, obtivemos pontos de vista parecidos, mas metodologias diferentes por conta da imagem corporal que elas apresentam.

Em entrevista, quando questionada sobre ser exemplo para seus alunos, a professora Ana responde:

> respondo sua pergunta da seguinte forma: palavras motivam, exemplos arrastam. Eu vivo o que eu prego e eu prego o que eu vivo. O que eu transmito para dentro dos programas, seja ele online coletivo, seja online individual, seja ele presencial

> individualizado, o que eu faço e o que eu transmito para os meus alunos é o que faço. (ENTREVISTA, PROFESSORA ANA)

Podemos observar na fala da professora que ser exemplo para seus alunos tem grande importância em sua atuação profissional, ao passo que os alunos precisam desse tipo de motivação para seguir os processos sugeridos no que tange o objetivo de emagrecimento e ganho de massa muscular, que são as duas vertentes do projeto. Cabe ressaltar que essa professora é aceita de maneira imediata como um exemplo, devido a sua imagem corporal, tendo um corpo hipertrofiado e de baixo percentual de gordura que atende aos padrões de beleza estabelecidos culturalmente pela sociedade. Ao passo que seu corpo atende às determinações do que é dito beleza, interpretamos aqui que seus alunos atribuem características à sua identidade de uma pessoa determinada, empenhada, digna de admiração, ou seja, alguém a quem se associa uma boa moral e valor. Trasferetti (2008 p. 127) afirma que "a cultura constrói corpos segundo suas regras de mercado e de religião e os transforma em ícones de saúde ou mesmo de retórica moral". Sendo assim, faz sentido para os alunos a terem como um modelo de saúde e pessoa bem sucedida, fazendo com que estes queiram imitar seus atos, a fim de obterem os mesmos resultados não somente físicos, mas também no que diz respeito à suas relações sociais.

Similarmente, no que diz respeito a se manter dentro dos processos de promoção de saúde e bem estar, sendo exemplo para seus alunos, a professora Julia diz: "muitas atividades que são desenvolvidas com os alunos, foram praticadas por mim antes e a gente faz durante a prática também, faz as atividades propostas junto". Demonstrando assim a importância que tem para ela a prática junto com o aluno, em relação àquilo que ela propõe. No quesito de ser exemplo para seus alunos, ela afirma: "[...] geralmente o aluno procura uma pessoa que tenha a imagem daquilo que ele quer alcançar, e isso não é o meu caso na parte física [...]". Apesar da sua participação efetiva no projeto, segunda ela, sua imagem corporal não condiz com o exemplo que seus alunos procuram, entretanto, isso não interfere na quantidade de sua clientela. Como ela destaca:

> se eu me apegar só ao meu físico e não mostrar meu trabalho, não consigo uma identificação do cliente comigo. Sua mensagem profissional tem que chegar para o público, se não chegar, você não trabalha (DIÁRIO DE CAMPO, PROFESSORA JULIA).

A partir disso, ela usa de uma estratégia de marketing, na qual é necessário quebrar uma identidade pré estabelecida por parte dos alunos, a partir de sua imagem corporal, que nesse sentido está associada a um corpo fora de forma, desleixado, como diz Goldenberg (2002).

Sendo assim, a imitação prestigiosa no caso dela, não se dá a partir de sua própria imagem, mas sim, pelos seus comportamentos e hábitos rotineiros, constantemente expostos na mídia social que ela utiliza como ferramenta de trabalho.

5.2 Auto exploração no trabalho da Educação Física

O discurso referente ao culto ao corpo, já deixa explícito o que fazer, qual corpo seguir, quais medidas ter, sempre encoberto pelo viés da saúde. Passamos a ser transformados em índices, medimos, cortamos, fazemos autópsias, com o intuito de decompor o indivíduo sob os auspícios da raça ou da categoria moral (LE BRETON, 2007). Com o tempo, a imagem e os números passam a ser mais valorizados e a condição de saúde é reificada e transformada em números, e a importância que se dá a estes números é muito grande, como por exemplo, o índice de massa corporal (IMC) que desconsidera fatores sociais, psicológicos e econômicos.

O exercício de auto exploração no trabalho profissional da Educação Física, nesse estudo de caso, nos foi evidenciado com um certo ceticismo, ao passo que ao serem questionadas em entrevista, sobre processos sacrifíciosos, as duas professoras afirmam não fazê-los. “Não tenho sacrifícios nenhum, porque eu faço o que eu gosto, então dentro do meu trabalho não exige sacrifícios.” (ENTREVISTA, PROFESSORA ANA). Assim como a segunda professora afirma: “Não, eu não faço muitos sacrifícios, minha rotina não muda em relação das meninas do programa, então isso não é um grande problema pra mim” (ENTREVISTA, PROFESSORA JULIA), em contrapartida a primeira professora afirma:

> eu já me lesionei e isso não me impossibilitou de não treinar, nós da área da educação física conhecemos N possibilidades de treinamento, então não é impossível (ENTREVISTA, PROFESSORA ANA).

Nota-se uma contradição na fala da professora Ana, ao passo que afirma não fazer sacrifícios, mas que também não se permite deixar de treinar por conta de uma lesão, demonstrando assim que a performance é extremamente importante para sua atuação e que esta não é deixada de lado em momento algum. O corpo passa por constantes sacrifícios e deixa de ser ouvido, mesmo dando sinais de que não aguenta mais, nesse sentido este é tido como um objeto a ser sacrificado e modulado por meio do treinamento físico.

Questionamos também em entrevista, se eventuais mudanças na imagem e composição corporal delas afetariam seu trabalho. Sobre este tema, a professora Ana destaca:

> já estive muito forte e precisei emagrecer né, porque estava influenciando não no meu trabalho de educação física mas no meu trabalho como bailarina, e isso também potencializou meu trabalho como personal trainer, como profissional de educação física que é onde eu também fui exemplo para os meus alunos para o processo de emagrecimento (ENTREVISTA, PROFESSORA ANA).

A professora Julia relata: “É lógico que, se eu emagrecer mais, isso impacta no estímulo das alunas, isso impacta na projeção delas do que é possível, isso lógico que vai refletir sim”. Percebemos na fala das professoras como a questão da construção da imagem corporal influencia diretamente no trabalho delas e como isso está atrelado a uma motivação para as alunas. Dessa forma, as constantes cobranças consigo mesmas com relação a sua imagem corporal se fazem presentes ao passo que há quem espere que essas mudanças aconteçam, para servirem de estímulo, ou se tornarem aquilo que os próprios alunos objetivam para si. Sendo assim, as professoras estão sujeitas a uma liberdade coercitiva, de poderem escolher qual corpo ter, mas que na verdade, necessitam atender uma expectativa que vem junto ao aluno que procura seu serviço (SOUZA; MACEDO; MÉLO, 2020).

No que diz respeito à associação de imagem corporal e atuação dos profissionais de educação física, a professora Julia relata que ao final da sua graduação, as pessoas da sua turma que se consideravam magras, corriam para ganhar massa magra, e quem se dizia acima do peso, corria para emagrecer, pois acreditavam que somente a partir da imagem corporal correspondente às exigências dos padrões é que traria oportunidades de atuação na área. Esse comportamento e preocupação dos alunos finalistas se relaciona com a ideia de Ortega e Zorzanelli 2010) de que vivemos em função da imagem, daquilo que o nosso corpo vende, com nossa condição estética sempre em primeiro lugar e, ao passo que temos potencial de consumo, valor, fazemos do nosso corpo um palco performático.

Nesse sentido, o corpo vem sendo entendido como um meio para obtenção de prestígio e aceitação na sociedade, se assim seguir as regras e determinações de características consideradas como belas, propagadas a todo momento pela mídia, levando a crer que a partir do momento que esse indivíduo não segue tais imposições, não seria por falta de meios e opções e sim por falta de desempenho do mesmo.

Ao corroborar essa análise, é possível compreender que a educação física encontra-se atrelada ao discurso do marketing de maneira que o profissional da área pode incitar o exercício de uma autoexploração (HAN, 2015) constante a fim de potencializar seu desempenho e, quando não alcançado, envolve o profissional por um excesso de positividade infindável. De acordo com

Han (2015), a positividade está atrelada à sociedade de desempenho, permissiva, que gera culpa pela falta de empenho para alcançar certos objetivos, que em grande maneira perpetuados por meio das redes sociais e pela lógica de marketização do trabalho.

> O poder ilimitado é o verbo modal positivo da sociedade de desempenho. O plural coletivo da afirmação *Yes, we can* expressa precisamente o caráter de positividade da sociedade de desempenho. No lugar de proibição, mandamento ou lei, entram projeto, iniciativa e motivação (HAN, 2015 p.14).

Desta forma, quando a professora Julia é perguntada em entrevista sobre os projetos "Movimente-se", "Projeto 1" e "Projeto 2", (nomes fictícios) os quais são projetos que ela administra, a mesma explica que, o projeto "Projeto 2 ", por ter um apelo estético maior, atrai um público maior. Sendo assim, a estratégia de marketing que passou a ser utilizada foi a de relatos de alunas que obtiveram e compartilharam resultados estéticos de remodelamento do corpo, além dos demais, como melhora emocional, por exemplo. Se não for proposto o fator estético na venda do produto, no caso, atividade física para promoção de saúde, a demanda é menor, já que as pessoas não se dispõem tanto a pagar. A partir de uma conversa introdutória sobre os projetos e os objetivos do aluno/cliente que procura, a professora indica o programa mais adequado.

Essa imagem da qual vivemos em função, é exposta e vendida através dos meios de comunicação e mídia, em especial na atualidade, o Instagram. Este vem como uma grande ferramenta de marketing na área de atuação dos profissionais, por ser uma plataforma onde a exibição dos corpos belos é exacerbada e pode ser usada a favor da promoção e venda de seus serviços e porque não dizer, seus corpos. Bossle e Fraga (2011, p.157) afirmam que "são ao mesmo tempo, os promotores das mercadorias e as mercadorias que promovem". Vejamos uma fala da professora Julia:

> ao entrarem no seu perfil na rede social, deve estar bem claro para esse visitante, qual o tipo de serviço que você oferece. O instagram se tornou uma ferramenta de trabalho. Por ter um grande peso na atuação do profissional, a mídia e a oferta do trabalho online, devem sempre ser uma opção, mesmo que o modelo presencial seja o principal foco do professor (DIÁRIO DE CAMPO, PROFESSORA JULIA).

A professora Julia acredita que um professor que busca vender seu trabalho através da mídia social, deve estar atento ao direcionamento de suas informações com o nicho que pretende atuar, para que dessa forma a comunicação seja melhor direcionada. Para alcançar seu nicho específico, a professora salienta que é necessário delimitá-lo através de alguns questionamentos

como: quem é o aluno que você mais gostou de trabalhar? Quem seria o seu cliente ideal? Nome, idade, renda, profissão e hobbies. A partir dessa delimitação, cria-se a persona, o que leva a um alinhamento do que o profissional oferece com aquilo que o aluno/cliente procura.

> Às vezes a gente quer resolver todos os problemas da pessoa e ela só quer resolver um, ela te procurou por um motivo específico, e quanto mais especialista, de forma mais eficiente nós vamos atender o aluno/cliente. (DIÁRIO DE CAMPO, PROFESSORA JULIA)

Nesse sentido, com relação à persona do projeto "Movimente-se", destacamos que este é formado por mulheres que ainda se veem submetidas à algumas servidões socialmente construídas, como Goldenberg (2006, p.122-123) afirma, "de um lado, o corpo da brasileira se emancipou amplamente de suas antigas servidões - sexuais, procriadoras ou indumentárias -; de outro, encontra-se, atualmente, submetido a coerções estéticas mais regulares[...]". O ponto, é que essas mulheres estão constantemente expostas a algum tipo de exigência externa, seja cuidar de si e de seus corpos ou de cumprirem com seus papéis de mães, donas de casa, donas da própria empresa, esposas, e o projeto oferece um atendimento que se encaixe no estilo de vida dessas mulheres.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, abordamos as questões de culto ao corpo e como estas se relacionam com os profissionais de educação física em formação como também aqueles que já estão atuando profissionalmente. Nosso foco se deu em um estudo de caso do projeto "Movimente-se" no qual o peso do culto ao corpo se distribuiu de maneira desigual à atuação de duas professoras formadas na área da educação física e atuantes no meio *fitness*.

O projeto "Movimente-se" apresentou pontos fortes no quesito atendimento personalizado de maneira bem ampla, a partir da formação de uma equipe multidisciplinar composta para além das professoras de educação física, por uma nutricionista e uma psicanalista, que seguiam a mesma visão de trabalho das professoras para atendimentos das alunas que buscavam por emagrecimento e hipertrofia, com reflexões a respeito de seus objetivos e um trabalho de autoconhecimento.

As análises realizadas sobre as relações de culto ao corpo e a atuação das professoras levaram a duas categorias de discussão, sendo "imitação prestigiosa e culto ao corpo" e "auto exploração no trabalho da educação física", nos fazendo concluir que a imagem corporal dessas profissionais está estritamente associada ao seu desempenho e prestígio dentro da sua área de trabalho, assim como a cobrança constante por um corpo idealizado como belo e comportamentos dignos de admiração, para servir de exemplo para seus alunos e garantindo assim que essas professoras sejam vistas como pessoas de moral e aptas a passar adiante seus conhecimentos adquiridos na graduação.

As reflexões sobre a temática abordadas no presente trabalho tiveram origem em discussões propostas dentro de disciplinas que cursamos em nossa graduação em educação física bacharelado, como "epistemologia da educação física" e "imagem corporal, estética e exercício físico", sendo esta segunda uma disciplina optativa, que caracteriza-se como uma disciplina com número de vagas limitadas, escolhida pelo aluno, de modo que ele complete seus créditos exigidos na grade curricular, tendo como critério de seleção, seu coeficiente de rendimento, o que significa que nem todos terão oportunidade de aprender, questionar e refletir sobre essa temática. Esse fator evidencia que a escassez de assuntos dessa natureza pode prejudicar o aluno futuramente no sentido de não estimulá-lo a questionar-se sobre determinadas cobranças no que diz respeito a sua imagem corporal e de seus alunos/clientes, já que se trata de uma área de intervenção que trabalha com corpos para além da performance e alto rendimento e que a todo

momento se utiliza de processos sóciopedagógicos para intervir em demandas sócio antropológicas e culturais, para além daquelas de caráter biológico.

Dessa maneira, destacamos a importância desse estudo no sentido de questionar onde fica a liberdade do professor de educação física de ter sua própria imagem corporal, sem que seja necessário seguir padrões de uma cultura que vangloria corpos adquiridos através de processos sacrificiosos e nocivos, geradores de ansiedade e transtornos alimentares para assim serem julgados como belos e saudáveis e, além disso, poderem atuar na área desejada sendo vistos e encarados como bons profissionais. Devemos estar sempre atentos a não reforçar no aluno comportamentos danosos acometidos pela contemplação do exercício físico apenas pelo viés da estética, encoberto pelo discurso de saúde. Ao passo que conseguimos atuar de forma ampla, como acontece no projeto "Movimente-se", ressignificando para nossos alunos o sentido da prática da atividade física, nos distanciamos cada vez mais do papel de refém da cultura dos corpos padronizados, e nos aproximamos da atribuição de saúde ampliada e contemplação pela prática em si.

Reconhecemos a necessidade e aprofundamento de novos estudos dentro dessa temática, pois não contemplamos e nem pretendemos esgotar nessa pesquisa, a totalidade das discussões dos conhecimentos aqui citados.

REFERÊNCIAS

BOSSLE, Cibele Biehl; FRAGA, Alex Branco. O Personal Trainer na Perspectiva do Marketing - SciELO .**Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 149-162, 2011.

CASTRO, Ana Lucia de et al. Culto ao corpo e sociedade: mídia, cultura de consumo e estilos de vida. 2001.

DE BRITO COSTA, Elaine Melo; VENÂNCIO, Silvana. Atividade física e saúde: discurso que controlam o corpo. **Pensar a prática**, v. 7, n. 1, p. 59-74, 2004.

DE CASTRO, Ana Lúcia. Corpo, consumo e mídia. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 1, n. 1, p. 17-32, 2008.

DE SOUSA, Siony Rocha; MACEDO, Christiane Garcia; DE SOUSA MÉLO, Roberta. Competências ostensivas: o cotidiano de professores de educação física atuantes em academias de musculação. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 26, p. 26057, 2020.

FOUCAULT, Michel.Vigiar e punir. Nascimento da prisão. ed.20 Petrópolis: Vozes, 1987.

FREITAS, Wesley RS; JABBOUR, Charbel JC. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, 2011.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995B OU GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOLDENBERG, Mirian. Gênero," o corpo" e" imitação prestigiosa" na cultura brasileira. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 543-553, 2011.

GOLDENBERG, Mirian. O corpo como capital: para compreender a cultura brasileira. **Arquivos em movimento**, v. 2, n. 2, p. 115-123, 2006.

GOLDENBERG. M. O Corpo Carioca Desnudado. In: **Nu & Vestido**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço.** 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HERCULES, Devantel Emilia; e SILVA, Marcelo Moraes. Percepções sobre o corpo feminino: um estudo com as subjetividades das acadêmicas de um curso de educação física. **Pensar a Prática**, v. 8, n. 2, p. 197-214, 2006.

LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo.** 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Corpo e formação de professores de educação física. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 99-110, 2009.

MAUSS, M. As Técnicas Corporais. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP,

1974.

ORTEGA, Francisco; ZORZANELLI, Rafaela. **Corpo em Evidência: a ciência e a redefinição do humano**. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SILVA, Tatiana Rodrigues da; SAENGER, Guilherme; PEREIRA, Érico Felden. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, n. 4, p. 630-639, 2011.

TRASFERETTI, José. Corpo e Cultura No contexto da sociedade brasileira. **Comunicação & Informação**, v. 11, n. 1, p. 126-137, 2008.

YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. Estudos da Psicologia, n. 7, p. 79-88, 2002

JOANA SANCHES BRITO DE SOUZA
VALÉRIA FAVERO

CULTO AO CORPO E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau em Bacharel em Educação Física.

.

Aprovado em 14 de maio de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Bruno de Almeida Faria
Faculdade de Educação Física, Centro Universitário Salesiano
Orientador

_____

Prof. Dr. Maurício dos Santos de Oliveira
Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo
Coorientador

_____

Profa. Dra. Mariana Zuaneti Martins
Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo

_____

Prof. Dr. Leonardo Trápaga Abib
Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo

Este documento foi assinado digitalmente por MAURICIO DOS SANTOS DE OLIVEIRA
Para verificar o original visite: https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/192982?tipoArquivo=O

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA

O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
MAURICIO DOS SANTOS DE OLIVEIRA - SIAPE 2034345
Departamento de Desportos - DD/CEFD
Em 19/05/2021 às 13:08

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/192982?tipoArquivo=O

Este documento foi assinado digitalmente por MAURICIO DOS SANTOS DE OLIVEIRA
Para verificar o original visite: https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/192982?tipoArquivo=O